

Emicida - Paisagem

tom: C

Cheira à pólvora, frio de mármore
 Vê que agora quantas árvores
 Condecora nossos raptos
 Nos arredores tudo já pertence aos roedores
 É hora que o vermelho colore o folclore
 É louco como adianta pouco, mas ore
 Com sorte talvez piore
 Não se iluda, pois nada muda
 Então só contemple as flores
 E acende a brasa, esfregue as mãos
 Desabotoa o botão da camisa
 Sinta-se em casa, imagine o verão
 Ignore a radiação na brisa
 Sintoniza o estéreo com seu velho jazz
 Pra um pesadelo estéril até durou demais
 Reconheça sério que o mal foi sagaz
 Como um bom cemitério tudo está em paz
 Em paz
 Em paz
 Em paz
 Em paz
 Tudo está em paz
 Em paz
 Em paz
 Em paz
 Tudo está em paz
 O peso dos dias nas costas brindamos com féu
 Num silêncio que
 Permite ouvir as nuvem raspar o céu
 Sem faróis nos faróis
 Descendentes de faraós ao léu

E a cena triste
 Insiste em te dar um papel
 Em algum lugar
 Entre a rua e a minha alma
 Estampido e a libido
 Trepas entre gritos de calma
 Bem louco de like e brisa
 Que a rede social dá o que nós quer
 Enquanto rouba o que nós precisa
 Porque nada é sólido, nada
 Beijos cálidos, fadas
 Tudo insólito, cara
 Sente o hálito, afaga
 Rosto pálido é foda
 Eu quero um bálsamo para
 Esse tempo sádico, encara
 Puta sonho inválido, acorda
 Ansiedade corrói como ferrugem
 O passeio da vertigem
 Ver que os monstros que surgem têm origem
 Na fuligem do vale
 Quem diria? A pobreza de espírito aqui
 Fez a de grana se tornar um detalhe
 Dizem os jornais: Calma, rapaz
 Espere e verás, tudo está em paz
 Em paz
 Em paz
 Em paz
 Em paz
 Em paz
 Em paz
 Tudo está em paz
 Em paz
 Em paz
 Em paz
 Em paz
 Tudo está em paz

Acordes

